

Apresentação

A articulação temática entre Memória, Cinema e Linguagem estrutura o dossiê que ora apresentamos aos leitores. Trata-se da reunião de textos que versam sobre a revolução introduzida pelo pensamento cinematográfico no mundo contemporâneo, levando-se em conta que o advento do cinema produziu, desde o século passado, efeitos contundentes nas maneiras de pensar e de existir. Articulado ao tema da memória e em intercessão com outras áreas do conhecimento, o cinema pode, por exemplo, interpelar memórias constituídas e sedimentadas, para lembrar outras silenciadas, abrindo inúmeras possibilidades de discussão e diálogo. Seja como registro de memórias, como linguagem ou artefato, o cinema pode provocar, causar estranhamentos, confrontar, apaziguar, produzir mudanças de percepção ou novas articulações com o real. Sendo assim, os eixos temáticos desse número dão relevo ora a questões pedagógicas, ora a questões filosóficas e políticas, que aqui se encontram suscitadas especialmente pela potência da criação cinematográfica.

Iniciamos o dossiê com o artigo de *Danilo Augusto Santos Melo*, que, a partir de conceitos da filosofia de Henri Bergson em relação à gênese do tempo e a proximidade com a experiência do pensamento, trata da relação entre cinema e filosofia. Na sequência, o leitor terá oportunidade de acompanhar as reflexões de *Wolfgang Bock* sobre o processo de transição do cinema para uma nova constelação de mídias.

Se, no primeiro artigo, o encontro entre arte e filosofia se ancora no argumento de que a arte é capaz de dilatar em profundidade a percepção, no segundo o que comparece é o seu contraponto, ao argumentar sobre a mudança do cinema analógico para o digital, preconizando o fim do espectador distanciado.

Os artigos que seguem abordam, de lugares reflexivos distintos, a função pedagógica do cinema. *Auterives Maciel Júnior* e *Sérgio Franklin de Assis* tomam o conceito “imagem-pensamento” de Gilles Deleuze para tratar da pedagogia da imagem no cinema. *Miguel Pereira* busca refletir, a partir de conceitos elaborados por Montaigne, sobre a experiência que circunscreve a formação e a criatividade no campo audiovisual. Já *Inés Dussel* trata dos usos do cinema na escola, considerando-os como experiências atravessadas pela visualidade. São três distintas e competentes abordagens sobre processos de formação pelo cinema.

Os seis artigos seguintes, que fecham a coletânea, tomam a relação temática entre cinema, memória e política. No primeiro da sequência, *Jó Gondar* e *Johanna Hildenbrand*, a partir dos estudos de Walter Benjamin sobre a interpenetração entre estética e política, buscam entender como determinados modos de lidar com a imagem cinematográfica afetam politicamente a sensibilidade, a memória e a imaginação. Os outros cinco, além da afinidade temática, alinham-se pelo trabalho analítico realizado a partir da escolha de filmes. *Anita Leandro* toma como exemplo o filme *Sans images* (França, 2006) para, numa perspectiva histórica, avaliar o alcance político e a contribuição estética de um certo tipo de cinema militante. *Andréa França* e *Patricia Furtado Machado* escolhem os documentários *Elena* (Petra Costa), *Diário de um busca* (Flávia Castro) e *Os dias com ele* (Maria Clara Escobar) para pensar o diálogo profícuo com a falta de documentos testemunhais (visuais, impressos, audiovisuais) da época da ditadura civil-militar no Brasil. *Rodrigo Guéron* relaciona o filme-documentário de Arthur Omar, *O Inspetor*, com o conceito deleuziano de “fabulação” para compreender o caráter político do filme. *Geisa Rodrigues* se debruça sobre a análise dos efeitos políticos da configuração da personagem Madame Satã, no filme *Madame Satã* (2002), de Karim Aïnouz. No último

artigo, *Milene Gusmão e Joslan Sampaio* tomam o filme *A verdadeira história de Lena Baker* (2008), de Ralph Wilcox, para refletir sobre o convívio ambíguo e provocador que se estabelece entre historiografia e memória, considerando a produção de narrativas cinematográficas baseadas em fatos reais para discutir e problematizar a construção e a ressignificação de lugares de memória.

Agradecemos a todos os colaboradores que contribuíram, com rigor e excelência, para a realização deste número temático que agora disponibilizamos aos leitores.

Junho de 2014

Anterives Maciel Júnior
Milene de Cássia Silveira Gusmão